

## REVISÃO DE LITERATURA – INDUÇÃO DE LACTAÇÃO EM ÉGUA

Eloísa C. Silva<sup>1</sup>, Matheus H. Farret<sup>1</sup>, Giovana Frassini<sup>1</sup>, Eveline Catherine Sandri<sup>1</sup>, Julia Valente<sup>1</sup>

UCEFF Faculdades, Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Chapecó/SC.

\*Autor para correspondência: eloisachiesa@uceff.edu.br.

**Introdução:** Na equideocultura existem diversos desafios, como por exemplo potros órfãos, em decorrência ao óbito da mãe ou falta de vínculo materno. Dentre as possíveis soluções temos a indução farmacológica da lactação em éguas não gestantes, que combinam utilização de estradiol e antagonista da dopamina D2. **Objetivo:** Relatar o que se tem na literatura até o momento dentre os últimos cinco anos a respeito da indução de lactação em éguas. **Revisão de literatura:** A problemática de potros órfãos como a imunidade e ausência de imprinting maternal podem impactar diretamente na nutrição, desenvolvimento e bem-estar desses indivíduos. O uso de amas de leite se torna a solução mais prática para resolução desta problemática. Além disso, um considerável número de cavalos vem sendo criados em vários países do mundo para produção de leite devido às propriedades nutricionais do leite de égua e propriedades terapêuticas, como substituto para recém-nascidos, prematuros, idosos, e crianças com alergia à proteína do leite de vaca. A combinação de esteroides que irão mimetizar o perfil hormonal do final da gestação e que auxiliam no desenvolvimento da glândula mamária, enquanto os antagonistas de dopamina D2 como a sulpíridina ou a domperidona atuarão no aumento da secreção de prolactina, o princípio é que a dopamina suprime a prolactina e os antagonistas reverterem esse efeito permitindo a lactação, esta será induzida em 7-12 dias após o tratamento. A produção diária é baixa quando comparada à lactação natural, e embora insuficiente por ordenha manual, é amplamente estimulada pela sucção frequente do potro. **Considerações finais:** Apesar da produção de leite ser mais baixa quando comparamos a lactação induzida com a natural, é uma excelente alternativa para a problemática de potros órfãos ou com mães com falta de vínculo materno, pois a lactação nas primeiras horas e dias de vida, além do vínculo materno é de suma importância para o desenvolvimento do animal. Protocolos utilizando esteroides e antagonistas de dopamina D2 se mostraram eficientes para indução de lactação em éguas, resolvendo não só a problemática de potros, mas também sendo uma opção quando se trata da utilização do leite de éguas para nutrição de recém-nascidos, idosos e crianças.

**Palavras-chave:** Prolactina; Antagonistas dopaminérgicos; Esteroides.



## REFERÊNCIAS

ANDREAZZI, Márcia Aparecida *et al.* PROTOCOLO DE INDUÇÃO DE LACTAÇÃO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA, 2025.

LI, Chao *et al.* Effects of added exogenous hormones on lactation-related physiological functions of equine mammary epithelial cells. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 12, 2025.

REITER, Amanda S.; REED, Sarah A. **Lactation in horses**. **Animal Frontiers** Oxford University Press, jun. 2023.

ULAANGEREL, Tseweendolmaa *et al.* A Comparative Analysis of the Gene Expression Profiles in the Mammary Glands of Lactating and Nonlactating Mares at the Second Month of Gestation. **Animals**, v. 14, n. 16, 1 ago. 2024.

VIRGÍNIA, Betânia *et al.* **ESTIMULAÇÃO HORMONAL DA HABILIDADE MATERNA EM ÉGUA NÃO PARIDA PARA ADOÇÃO DE POTROS GÊMEOS ÓRFÃOS**, set. 2023.

ZHANG, Zhenyu *et al.* Influence of Pregnancy on Whole-Transcriptome Sequencing in the Mammary Gland of Kazakh Mares. **Animals**, v. 15, n. 14, 1 jul. 2025.

